

A ESTÉTICA DA NEGRITUDE: CONSTRUINDO AUTOESTIMA E IDENTIDADE NA LUTA CONTRA PADRÕES EUROCÊNTRICOS

Fabricio Augusto Ribeiro

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil
E-mail: fa.ribeiro@unesp.br

Deise Aparecida de Oliveira Pereira

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil
E-mail: deise.oliveira@unesp.br

Luiz Henrique Gonçalves Santos

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil
E-mail: luiz.g.santos@unesp.br

RESUMO

Este artigo visa discutir a desconstrução dos padrões de beleza eurocêntricos na valorização e construção da identidade negra, enfatizando o cabelo crespo na estética da negritude e na luta antirracista. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, numa abordagem da história oral por meio de uma entrevista temática com Joandele Barcelos professora acadêmica, cabeleireira e esteticista de Presidente Prudente, que se tornou uma referência no campo da estética negra, com ênfase na aceitação e nos cuidados com os cabelos crespos. A entrevista se desenvolveu no 2º semestre de 2024 abordando: história de vida, momentos marcantes sobre o racismo, visagismo e perspectiva de luta antirracista. O artigo apresenta a vivência de Joandele e a maneira como articula sua própria experiência de resistência, resiliência e empoderamento, propiciando uma análise crítica dos padrões de beleza eurocêntricos no Brasil. Constata-se que as referências negras positivas, tanto no contexto familiar quanto escolar, são essenciais para a construção e valorização da identidade da criança e mulher negra. A autoestima e a construção de uma autoimagem positiva contribuem na luta contra os padrões de beleza eurocêntricos, que historicamente tem provocado uma desvalorização da estética e beleza negra.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Negra; Padrões Eurocêntricos; Visagismo; Racismo

THE AESTHETICS OF BLACKNESS: BUILDING SELF-ESTEEM AND IDENTITY IN THE FIGHT AGAINST EUROCENTRIC STANDARDS.

ABSTRACT

This article aims to discuss the deconstruction of Eurocentric beauty standards in the appreciation and construction of Black identity, emphasizing curly hair within the aesthetics of Blackness and the fight against racism. This qualitative research employs an oral history approach through a thematic interview with Joandele Barcelos, an academic teacher, hairdresser, and beautician from Presidente Prudente, who has become a reference in the field of Black aesthetics, with a focus on the acceptance and care of curly hair. The interview took place during the second semester of 2024, addressing topics such as her life story, significant moments related to racism, visagism, and her perspective on the fight against racism. The article presents Joandele's experiences and how she articulates her own journey of resistance, resilience, and empowerment, providing a critical analysis of Eurocentric beauty

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial "Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos", pg. 1-17, mar/ 2025.

ISSN: 2176-5774

standards in Brazil. The findings highlight that positive Black role models, both in family and school contexts, are essential for building and valuing the identity of Black children and women. Self-esteem and the construction of a positive self-image play a key role in combating Eurocentric beauty standards, which have historically led to the devaluation of Black aesthetics and beauty.

KEYWORDS: Black Identity; Eurocentric Standards; Visagism; Racism.

LA ESTÉTICA DE LA NEGRITUD: CONSTRUYENDO AUTOESTIMA E IDENTIDAD EN LA LUCHA CONTRA LOS ESTÁNDARES EUROCÉNTRICOS.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir la desconstrucción de los estándares de belleza eurocéntricos en la valorización y construcción de la identidad negra, con énfasis en el cabello rizado dentro de la estética de la negritud y la lucha contra el racismo. Esta investigación cualitativa utiliza un enfoque de historia oral mediante una entrevista temática con Joandele Barcelos, docente académica, peluquera y esteticista de Presidente Prudente, quien se ha convertido en un referente en el ámbito de la estética negra, destacándose en la aceptación y cuidado del cabello rizado. La entrevista se llevó a cabo en el segundo semestre de 2024, abordando temas como su historia de vida, momentos significativos relacionados con el racismo, visagismo y su perspectiva en la lucha antirracista. El artículo presenta las vivencias de Joandele y cómo articula su propio camino de resistencia, resiliencia y empoderamiento, proporcionando un análisis crítico de los estándares de belleza eurocéntricos en Brasil. Los hallazgos señalan que las referencias negras positivas, tanto en el contexto familiar como escolar, son esenciales para la construcción y valorización de la identidad de las niñas y mujeres negras. La autoestima y la construcción de una autoimagen positiva son fundamentales en la lucha contra los estándares de belleza eurocéntricos, que históricamente han contribuido a la desvalorización de la estética y belleza negra.

PALABRAS CLAVE: Identidad Negra; Estándares Eurocéntricos; Visajismo; Racismo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surge da realização da pesquisa fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC), em parceria com o Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (NUPE), do campus de Presidente Prudente e Rosana, na perspectiva da formação crítica nas questões étnico-raciais na escola pública, articulando teoria e prática, cujo foco foi contribuir para a formação crítica de educadores e educandos no contexto da valorização da história e cultura afro-brasileira, em acordo com as diretrizes estabelecidas pela Lei Federal nº 10.639/2003.

Ademais, o estudo se estrutura como uma resposta à necessidade urgente de empoderar a comunidade escolar para discutir questões raciais, combatendo o racismo e promovendo uma educação que valorize a diversidade étnico-racial no Brasil.

Assim, este artigo se desenvolve a partir de uma pesquisa de história oral por meio de uma entrevista, cujo objetivo foi discutir a desconstrução dos padrões de beleza

eurocêntricos na valorização e construção da identidade negra, enfatizando o cabelo crespo na estética da negritude e na luta antirracista.

A construção da identidade racial no Brasil é marcada por um processo contínuo de negação e afirmação das características físicas dos indivíduos, principalmente aquelas associadas ao cabelo. Para mulheres negras, esse processo é ainda mais complexo, dado o estigma historicamente atribuído aos seus cabelos naturais, frequentemente vistos como um símbolo de inferioridade estética. Joandele, como protagonista desta narrativa, representa uma resistência a essa imposição de padrões de beleza ocidentais e, ao longo de sua trajetória, tornou-se uma referência para outras mulheres negras que buscam afirmar sua identidade por meio do cuidado e da valorização de seus cabelos crespos e cacheados.

O conceito de beleza tem sido amplamente discutido no contexto da sociedade brasileira, especialmente quando se trata de padrões impostos pela mídia e pela indústria da estética. A valorização da beleza negra, particularmente no que se refere ao cabelo e à imagem pessoal, tem se destacado com a crescente conscientização sobre a diversidade racial e cultural do país. Nesse cenário, o visagismo, que se refere à valorização da imagem pessoal, surge como uma ferramenta importante para resgatar a autoestima e promover a aceitação das características individuais, especialmente das mulheres negras.

A entrevista com Joandele, profissional de estética e visagismo, revela como esses conceitos são trabalhados em seu dia a dia, com ênfase na construção da identidade e da autoestima por meio do cuidado com a imagem pessoal.

ORALIDADE COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, numa abordagem da história oral por meio de uma entrevista temática. A história oral defendida por Portelli (2017) é uma metodologia de pesquisa que analisa as narrativas pessoais e centra-se na escuta. Esta metodologia é uma oportunidade de aprender com o outro, sem a ideia hierárquica, ou seja, precisa ser pensada além de uma metodologia de pesquisa.

A história oral permite acessar vozes frequentemente marginalizadas, aos vencidos, às pessoas sem poder, permitindo um diálogo contínuo entre passado e presente, ressaltando a importância da subjetividade na construção da história relatada. Assim, as narrativas orais revelam não apenas o que aconteceu, mas também como essas experiências são significativas para as pessoas que as vivenciam (Portelli, 2017).

Oliveira e Borges (2023) definem história oral como uma metodologia que busca

registrar e analisar narrativas, focando nas experiências vividas e nas memórias de indivíduos ou grupos, valorizando a subjetividade e as vozes silenciadas e proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada de contextos sociais e históricos.

A história oral se torna uma ferramenta essencial para compreender as dinâmicas do movimento negro e outras lutas sociais, evidenciando a importância da experiência vivida na formação da identidade e na luta por direitos, uma vez que preserva as histórias, as experiências e as memórias coletivas.

A história oral tem como objetivo produzir uma fonte oral dentro de uma entrevista. Portanto, segue técnicas específicas de contato, gravação, transcrição e uso do documento final.

Ademais, Delgado (2003) relata que a entrevista precisa seguir algumas orientações: estabelecimento de confiança e conforto para o entrevistado, o que facilita a abertura e a sinceridade nas respostas; escuta atenta não apenas ao que é dito, mas também às emoções e nuances na narrativa, permitindo um enriquecimento na compreensão das experiências relatadas; as entrevistas precisam ser flexíveis, permitindo que os entrevistados narrem livremente e relatem pontos que julgarem importantes; respeito às narrativas no sentido de respeitar a forma como o entrevistado conta sua história.

Essas orientações têm como objetivo assegurar que as entrevistas sejam realizadas de forma a respeitar a singularidade dos narradores e a riqueza de suas memórias, permitindo que a história oral atinja seu potencial de proporcionar uma compreensão mais profunda das experiências humanas.

Diante do exposto, o presente artigo é resultado da “PESQUISA PROEC” que surge da parceria entre o Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão - NUPE do campus de Presidente Prudente e de Rosana, se inserindo no contexto necessário de empoderamento para discussões sobre a valorização da cultura negra e do combate ao racismo.

A pesquisa PROEC teve como objetivo geral contribuir para a formação crítica e reflexiva do educador e educandos, num panorama da valorização da História e Cultura Afro-Brasileira fundamentada pela Lei nº 10.639/03, mediante pesquisas (documentais e empíricas) e vivências. Neste sentido, pensando nas histórias de vidas negras, foram selecionadas seis pessoas relacionadas à temática “negritude” e que fossem referência na atuação política e luta contra o racismo e, residentes nos municípios pesquisados: três em Presidente Prudente e três em Rosana. Este artigo se constituiu pela narrativa oral de uma dessas seis pessoas escolhidas, dentro da metodologia da história oral por meio de uma *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial “Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos”, pg. 1-17, mar/ 2025.*

entrevista temática, a qual foi realizada presencialmente na UNESP Campus de Presidente Prudente com a participação de quatro pesquisadores e a entrevistada, no dia 08 de outubro de 2024 com duração aproximadamente de 90 minutos, conduzida de acordo com um roteiro previamente elaborado.

Segundo Portelli (2017) a relação entre o pesquisador e o entrevistado precisa ser de confiança e empatia para que alcance profundidade e autenticidade das narrativas obtidas. Assim, no primeiro momento foi apresentada a pesquisa e sua importância, foi realizada uma apresentação pessoal de cada um dos pesquisadores, depois foi solicitada autorização para gravar e a entrevistada assinou o termo livre esclarecido. Posteriormente, a entrevista temática seguiu um roteiro com quatro etapas: história de vida; momentos marcantes e questão do racismo; educação e formação de professores; perspectiva de luta.

A entrevista temática permitiu flexibilidade para que a entrevistada expressasse suas opiniões e experiências, mantendo, ao mesmo tempo, o foco nos tópicos centrais da investigação. Utilizamos diversos instrumentos para facilitar a coleta e a análise das narrativas: roteiro de entrevista mencionado acima, gravador de áudio a fim de captar a narrativa de forma precisa e enriquecer a interpretação; software, ferramentas digitais a fim de empregar a transcrição das narrativas, tornando mais fácil a organização e a interpretação dos dados coletados.

Após a entrevista foi feita a transcrição integral dos dados, garantindo a autenticidade das informações e possibilitando uma análise mais detalhada. A transcrição foi realizada manualmente e enviada para a entrevistada a fim de ser revisada para assegurar a precisão das falas e verificar possíveis equívocos.

Por fim, foram observados todos os princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos. A entrevistada assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo sua ciência e concordância com os objetivos da pesquisa, além de assegurar a confidencialidade de suas informações e o anonimato se necessário.

O CABELO COMO MARCA DE IDENTIDADE

A construção da beleza negra e da autoestima de pessoas negras envolve muitas camadas de opressão histórica, social e epistemológica, que vão desde o racismo estrutural até a imposição de padrões de beleza eurocêntricos, como o cabelo liso.

Joandele Barcelos é um exemplo de resiliência e liderança, cuja história de vida reflete a força de uma mulher negra que transformou desafios pessoais e sociais em uma *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial “Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos”, pg. 1-17, mar/ 2025.*

missão de empoderamento e valorização da identidade afro-brasileira. Filha de pais separados, cresceu enfrentando dificuldades, mas encontrou na educação e no trabalho a base para construir uma trajetória inspiradora. Para ela, o cabelo não é apenas uma característica física, mas um símbolo de identidade e resistência negra.

Desde a infância, enfrentou o desafio de ter um cabelo crespo, em um contexto social no qual o padrão de beleza era associado ao cabelo liso e longo. Esse desafio, entretanto, não foi encarado como uma limitação, mas como uma oportunidade de afirmação. Joandele compartilha conosco uma lembrança de sua infância em que usava um "rabo de cavalo" para simular um cabelo longo, evidenciando a pressão social para se adequar ao modelo estético dominante. A mensagem que sua mãe transmitiu aos filhos (a de serem "diferentes") reforçou um sentido de resiliência e autoestima, mesmo diante das dificuldades que surgiram.

Joandele compartilha uma experiência pessoal sobre como enfrentou críticas em sua própria família, quando decidiu usar tranças e raspar o cabelo. Ela conta que sua avó foi a primeira a reprovar a decisão, considerando o cabelo raspado "horroroso". No entanto, a profissional enfatiza a importância de ter a liberdade de ser quem se é, sem se submeter ao olhar crítico dos outros: "Eu nunca fui num lugar, para ser aceita. Eu vou ao lugar. Eu estou naquele lugar como Joandele. Se você não me aceita, saia você".

Destacar a existência de uma positividade nas práticas do negro diante do cabelo, hoje, quer seja trançando, implantando ou alisando-o, pode ser um interessante exercício intelectual que nos afasta das análises que primam pelo olhar da introjeção do branqueamento. (Gomes, 2003, p. 174)

O cabelo crespo, para a entrevistada, é uma "linha de resistência", algo que representa a força de ser quem ela é. Ao longo de sua trajetória profissional, ela se dedicou a ajudar outras mulheres e crianças negras a reconhecerem e valorizarem sua naturalidade, desafiando padrões de beleza hegemônicos que impõem a ideia de que o cabelo liso é superior ou mais "aceitável". Em suas palavras, o trabalho que realiza vai além da estética, pois envolve uma ação de "cuidar de quem cuida", ajudando mulheres a resgatarem a autoestima e a se reconectarem com a beleza de seus próprios cabelos.

O cabelo é um dos elementos mais visíveis e destacados do corpo. Em todo e qualquer grupo étnico ele é tratado e manipulado, todavia a sua simbologia difere de cultura para cultura. Esse caráter universal e particular do cabelo atesta a sua importância como símbolo identitário. (Gomes, 2003, p. 174)

A carreira de Joandele começou em um salão de beleza, onde no qual desenvolveu habilidades que a conectaram à estética afro-brasileira. Durante esse período, ela convive com três irmãs loiras de cabelo liso, que representavam um ideal de beleza dominante e diferenciado daquele ao qual ela estava acostumada. Ela relata, com humor e sinceridade, que seu desejo de ter cabelos longos e lisos como os das irmãs do salão era uma tentativa de se adequar ao padrão estético imposto pela sociedade. Essa experiência reflete a maneira como a estética racial molda influencia a vida de muitas mulheres negras, especialmente na juventude, quando buscam se encaixar nos padrões de beleza vigentes.

E nesse salão eram três irmãs, irmãs loiras, de cabelo liso. Então [...] meu sonho era deixar meu cabelo crescer, porque eu usava o cabelo desse comprimento quando era criança, que era mais fácil para minha mãe. Meu sonho era deixar o cabelo crescer. Dentro do salão, eu comecei a cuidar do meu cabelo, alisava, mas não para ficar liso, fazia escova, só que era trabalhoso, muito trabalhoso. (Joandele, 2024)

Como afirma Gomes (2003, p.172) "O corpo é uma linguagem e a cultura escolheu algumas de suas partes como principais veículos de comunicação. O cabelo é uma delas". Assim, o cabelo crespo, muitas vezes visto como "problemático" ou "difícil", torna-se um símbolo de resistência para Joandele, que, ao longo de sua trajetória, desafiou os padrões racistas de beleza, fortalecendo sua identidade e sua prática profissional.

Logo, montou um salão em sua própria residência, que serviu como principal fonte de sustento para sua família durante sete anos. Esse período foi crucial para consolidar sua experiência prática e fortalecer os laços com a comunidade, especialmente com mulheres negras, ajudando-as a se reconectarem com sua identidade por meio do cuidado e aceitação dos cabelos crespos. A construção da beleza negra e da autoestima de pessoas negras é um tema central na luta contra a opressão histórica e social. Oliveira (2016) destaca a resistência e a afirmação da identidade por meio da aceitação do cabelo crespo e podemos perceber como a estética negra desafia os padrões eurocêntricos, apresentando a valorização do cabelo natural que se torna um ato político e de resistência.

Determinada a aprofundar seus conhecimentos, Joandele investiu na educação formal, cursando Estética. Ela relata que, em um certo momento, recebeu a orientação de se especializar em uma única área para crescer profissionalmente. Contudo, sua mãe, em um gesto de apoio, lhe disse que Joandele poderia tudo que desejasse. Essa afirmação lhe deu confiança e sua visão de que sua identidade profissional deveria ser múltipla e incluir diversas

formas de expressão estética.

[...] eu vou ter que escolher uma coisa? Eu falei: o que eu vou escolher? Porque eu gosto de tudo. Daí um dia minha mãe falou assim para mim: você pode tudo. Tudo que você quiser, não é? Minha mãe é muito sábia. (Joandele, 2024)

O cabelo crespo é um componente central na construção da identidade negra, especialmente entre mulheres, pois não é apenas uma questão estética, mas um símbolo profundo de resistência e afirmação cultural. Segundo Freitas (2018), há uma grande relação entre o cabelo e a identidade já que a aceitação do cabelo crespo desafia os padrões impostos pela sociedade, além de ser um ato de afirmação identitária.

O cabelo não é apenas uma característica estética, é uma forma de expressão e um marcador de pertencimento. Ao aceitar o cabelo crespo, as mulheres negras estão se reconectando com suas raízes e histórias. Essa reapropriação é uma forma de expressar uma identidade que foi historicamente negada (Silva, 2020).

Gomes e Duque-Arazola (2019) acrescentam que o consumo consciente de produtos e estilos que celebram o cabelo afro é uma forma de reafirmação da identidade. Isso mostra como a estética pode ser um campo de luta e, ao mesmo tempo, de celebração da cultura negra. Bell hooks (2017) também salienta que a aceitação da beleza negra é uma forma de reivindicação. Ela afirma que a beleza é uma questão de atitude e que o reconhecimento da beleza negra é essencial para a construção de uma identidade saudável.

Uma das histórias mais inspiradoras que Joandele compartilha na entrevista é sobre uma criança de seis anos chamada Valentina, que estava sofrendo bullying na escola devido ao seu cabelo. A profissional, em um gesto de apoio, conversou com a menina e a incentivou a se sentir orgulhosa de sua identidade negra e da beleza de seu cabelo crespo. Esse momento de orientação ajudou a criança a se empoderar e a enfrentar o preconceito com mais confiança.

Ao longo da entrevista, ela enfatiza a importância das referências para o fortalecimento da identidade negra e da autoestima de crianças negras. Em um de seus depoimentos, ela destaca:

[...] já teve mães falando: eu não vou deixar de alisar meu cabelo. Falei: então sua filha vai continuar querendo deixar o cabelo liso. Isso porque dentro de casa ela tem o cabelo liso. Ela vai querer esse cabelo liso. Ah. Mas vou mostrar a atriz. Vou mostrar à influenciadora. Eu falei: mas não é a mesma coisa. (Joandele, 2024)

Em consonância com a teoria de Frantz Fanon (2008), que argumenta que a construção da identidade negra se dá por meio do reconhecimento do outro e da luta contra a alienação imposta pelo racismo. Joandele sublinha que a falta de referências dentro de casa pode impactar negativamente o desenvolvimento da autoestima de uma criança negra.

Eu não tinha referência, mas a sua filha pode ter, pode ter você. Então, acho que quando a mãe mostra essa referência, mostra essa identidade para a criança, fica mais fácil. [...] Ah, eu não tenho uma amiguinha com esse cabelo na escola, mas você tem sua mãe. Ela já é um ponto de partida. (Joandele, 2024)

Nesse sentido, a presença de um adulto com uma visão positiva da identidade negra é fundamental para que a criança consiga se enxergar de maneira digna e empoderada, formando uma autopercepção positiva de si, além de compreender a beleza negra e a força de sua própria ancestralidade.

Segundo bell hooks (2017), a resistência cultural, incluindo a escolha de adotar características físicas consideradas não tradicionais, é uma forma de afirmar a identidade e a liberdade pessoal. A visibilidade de outras mulheres negras com cabelo crespo serve como uma afirmação de que a negritude é algo belo e digno de respeito, e essa visibilidade é vital para a formação de uma identidade positiva.

Neste sentido, a entrevistada comenta que a falta de representações positivas pode ser prejudicial. Para Joandele, a mãe se tornou uma das figuras centrais na sua formação enquanto mulher negra. Esta visão é consistente com os estudos de identidade de Stuart Hall (2006), que argumenta que a identidade é um processo contínuo e dinâmico, influenciado pelas relações sociais e pelas referências que o indivíduo tem ao longo da vida.

DESAFIOS DA MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO

A trajetória de Joandele também ilustra como o racismo estrutural interfere diretamente na vida de mulheres negras, especialmente no mercado de trabalho. Durante sua experiência acadêmica, ela foi uma das poucas alunas negras em sua turma, o que fez com que, segundo ela, fosse necessário se esforçar constantemente para provar sua competência. Ela relata que muitas vezes foi desafiada a demonstrar que era capaz. Assim que concluiu o curso de estética, Joandele foi convidada a integrar o corpo docente da universidade na qual se formara e onde continua atuando como professora acadêmica.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial “Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos”, pg. 1-17, mar/ 2025.

Joandele ressignifica essas experiências de discriminação, usando-as como combustível para seu crescimento e sucesso. Ela compartilha como, mesmo diante dessas adversidades, foi capaz de construir uma imagem de força e resiliência, algo que a impulsionou a se destacar na sua profissão e a ajudar outras mulheres negras a fazerem o mesmo. A sua atitude diante da adversidade e sua capacidade de se posicionar como uma líder e referência na área de cuidados com cabelos crespos e cacheados são exemplos de como o racismo pode ser superado, não sem dificuldades, mas com uma construção contínua de autoestima. Essa perspectiva é vital para compreender como a auto aceitação está intrinsecamente ligada à resistência ao racismo estrutural.

Diante deste cenário reflexivo, Djamila Ribeiro (2017) destaca a importância de reconhecer e valorizar as vozes historicamente marginalizadas, especialmente as de mulheres negras, cujas experiências foram apagadas ou invalidadas ao longo da história. A autora traz o conceito de 'lugar de fala', o qual não se trata de um privilégio, mas de uma necessidade de garantir que as narrativas negras, principalmente no que se refere à estética e identidade, sejam ouvidas e respeitadas.

A trajetória de Joandele inclui uma experiência internacional significativa, quando se deslocou para Barcelona, na Espanha, para realizar seu mestrado em "Imagem Pessoal e Comunicação da Moda".

Então, eu fui da primeira turma e hoje eu sou a única esteticista do curso que dá aula. Comecei a dar aula em janeiro, daí eles falaram que você precisa fazer um mestrado. Só que eu queria fazer na área do visagismo, eu sou complicada, né? Daí não tinha no Brasil. (Joandele, 2024)

Durante esse período, ela se deparou com um contexto social e cultural profundamente marcado por tensões raciais. Esse fenômeno é particularmente evidente quando ela descreve uma experiência em Barcelona, onde foi seguida por um segurança em uma loja, enquanto suas amigas brancas foram ignoradas. Ela relata que, até 2010, a cultura catalã impunha leis que restringiam o casamento entre pessoas de etnias diferentes, e que ela, como única aluna negra em sua escola, vivenciou uma série de desafios em relação à sua identidade racial.

No entanto, essa experiência a proporcionou refletir sobre o que significa ser negra em um contexto europeu, predominantemente branco, no qual ela era constantemente identificada como uma "estrangeira". Apesar disso, a oportunidade de ser convidada para trabalhar como modelo para uma empresa tradicionalista de vestuário catalã foi um marco

em sua carreira, pois ajudou a quebrar um estereótipo, inserindo uma mulher negra em um contexto de alta costura, historicamente associado a uma estética branca.

Assim, foi algo também incrível porque não, nunca imaginei ser modelo. Mas ser chamada, para uma empresa tão tradicionalista, por exemplo. Eu falei: eu estou indo embora, mas estou indo com essa história. E depois disso em toda campanha, eles têm pelo menos uma modelo negra. (Joandele, 2024)

No contexto da beleza negra, o lugar de fala implica na valorização de padrões estéticos que fogem à normatividade branca e na importância de pessoas negras articularem suas próprias perspectivas sobre seus corpos.

A valorização da própria identidade está diretamente ligada a esse lugar de fala, sendo necessária para que pessoas negras possam se ver como belas e dignas. É através dessa reivindicação de protagonismo que se cria e difunde novas referências, se desassociando de padrões eurocêntricos (Freitas, 2018).

Após concluir o mestrado em Barcelona, Joandele retornou ao Brasil e iniciou uma nova fase em sua carreira, que inclui o retorno ao ensino acadêmico e o aprofundamento em temas relacionado à saúde capilar. Seu trabalho foi complementado com especializações em tricologia e ciências da saúde, áreas que permitem uma compreensão mais aprofundada dos problemas capilares, como a queda de cabelo e outras patologias.

Atualmente Joandele administra uma clínica especializada em terapia capilar, na qual realiza cortes de cabelo, mas também oferece tratamentos para patologias capilares, o que reflete a ideia de que o cuidado estético deve estar em sintonia com a saúde física e emocional da pessoa. Sua clínica é uma extensão de seu trabalho como educadora, onde ela se tornou uma das principais referências para o cuidado de cabelos crespos e cacheados na região.

Estudos revelam que a riqueza de características presentes em pessoas de origem africana não pode ser reduzida a um estereótipo. Bell hooks (2017) celebra essa diversidade ao reforçar a ideia de que os traços afrodescendentes devem ser vistos como belos e não como desvios dos padrões. Corroborado por Silva (2020) o cabelo crespo é um símbolo de resistência cultural e política, que desafia os padrões eurocêntricos e promove a afirmação da identidade negra.

Neste sentido, a sociologia da beleza estuda como os padrões de beleza são construídos socialmente e como eles influenciam o status das pessoas. Pierre Bourdieu (2007) sugere que a aparência física pode oferecer vantagens ou desvantagens sociais. O autor enfatiza que para as pessoas negras, essa vantagem estética é frequentemente reduzida em *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial "Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos", pg. 1-17, mar/ 2025.*

sociedades que valorizam padrões eurocêntricos. Nesta direção, Djamilia Ribeiro (2017) reforça que o racismo estrutural afeta essa valorização, colocando as pessoas negras em desvantagem ao impor tais padrões.

O racismo estrutural atua de maneira tão profunda que muitas vezes as próprias pessoas negras não se veem como merecedoras de ocuparem certos espaços. Isso acontece porque, ao longo de séculos, fomos ensinadas que não temos valor, que nossos corpos, nossas histórias e nossa cultura não são dignos de serem valorizados ou celebrados. (Ribeiro, 2017, p. 67)

Ao valorizar e ouvir às experiências negras e promover uma estética que desafia os estereótipos contribuimos para uma transformação significativa no reconhecimento da beleza negra.

VISAGISMO E A VALORIZAÇÃO DA BELEZA NEGRA

A estética capilar está intimamente ligada à saúde, não apenas física, mas também mental e emocional. Joandele aponta como a perda de cabelo e a busca por alternativas estéticas podem afetar profundamente a autoestima das mulheres negras, muitas das quais enfrentam alopecias específicas, como a calvície frontal fibrosante, que é mais prevalente na população negra. Segundo Joandele alopecia frontal fibrosante refere-se à perda do cabelo e as mulheres negras tem mais predisposição de desenvolver, devido ao uso de tranças e apliques. “Tem mulher que fala: Eu perdi a vontade de viver” (Joandele, 2024). A tristeza em olhar no espelho e não ter o cabelo pode resultar em depressão.

Essas questões, que muitas vezes são vistas apenas sob a ótica da aparência, têm um impacto significativo na saúde mental das pessoas. Para a entrevistada, o trabalho que realiza com seus clientes vai além da transformação estética; ele é, em essência, um cuidado profundo, um espaço de recuperação emocional e fortalecimento de sua identidade pessoal.

As histórias de mulheres que relatam a depressão e a tristeza pela perda de cabelo ou pela dificuldade em lidar com o próprio reflexo no espelho são frequentes. Isso evidencia como as normas de beleza, que constantemente associam a feminilidade à aparência de cabelo liso e "domado", podem gerar um sofrimento profundo, especialmente entre aquelas que não se encaixam nesses padrões. Em suas práticas, Joandele busca quebrar essas barreiras, mostrando às mulheres que não existe "cabelo ruim", mas sim "dificuldade do dono do cabelo".

De acordo com Joandele, o visagismo é uma abordagem que envolve um trabalho profundo de autoconhecimento e expressão da verdadeira identidade da pessoa. A prática está intimamente ligada à ideia de que a imagem pessoal deve refletir a essência do indivíduo, e não um padrão pré-estabelecido. O visagismo, especialmente voltado para mulheres e crianças negras, busca enfatizar o cuidar da imagem pessoal, projetar uma imagem que seja verdadeira, fortalecer a pessoa a enfrentar desafios e preconceitos, e principalmente contribuir para que a pessoa se sinta bem consigo mesma. "Eu sou linda, maravilhosa", ela diz, relatando como sempre trabalhou para cultivar esse amor-próprio. Através de seu trabalho, Joandele tem ajudado muitas pessoas a reconhecerem sua própria beleza, a se aceitarem e a se sentirem empoderadas para enfrentar os desafios do cotidiano, promovendo o bem-estar através da aceitação e valorização do cabelo natural. Essa expertise foi reconhecida nacionalmente em 2018, quando recebeu um prêmio em Curitiba, sendo laureada como a melhor visagista em nível nacional.

Em um país como o Brasil, no qual o racismo continua presente, a valorização da beleza negra e a quebra de estigmas fazem-se fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

RACISMO ESTRUTUAL E O EMPODERAMENTO FEMININO

O racismo estrutural que ainda permeia a sociedade brasileira é outro aspecto abordado na entrevista. Joandele compartilha sua experiência de crescimento pessoal, destacando as dificuldades que enfrentou devido à sua origem e à percepção de sua profissão. Apesar das dificuldades, Joandele não se deixou abater e continuou sua jornada em busca de sucesso e reconhecimento.

Ela também faz uma crítica ao preconceito presente em grupos sociais, nos quais muitas vezes mulheres negras se sentem pressionadas a se conformar com espaços limitados e com a ideia de que não merecem mais. "Tem muito essa questão de não merecer, e isso acho triste". Para ela, a autoestima e o empoderamento vêm da compreensão de que todos têm o direito de conquistar o que desejam, independentemente de sua origem ou aparência. A profissional destaca que "se você não for, não vai ter ninguém que vai por você".

Um tema recorrente na entrevista é a relação entre a autoestima e a vivência do racismo. Ela faz uma reflexão sobre o impacto emocional do racismo no corpo e na psique dos indivíduos negros: "O cabelo está inteiramente relacionado à parte emocional... Se a gente não se aceita, se a gente olha no espelho e não se identifica, a gente fica mal". A *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial "Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos"*, pg. 1-17, mar/ 2025.

entrevistada menciona a dor física que muitas mulheres negras sentem ao passar por processos de alisamento capilar e como essa dor é um reflexo da dificuldade em se aceitar conforme as próprias características físicas. Em muitos casos, a pressão para se conformar aos padrões de beleza eurocêntricos está profundamente enraizada na dinâmica racial e na tentativa de se "adaptar" a um mundo que desvaloriza as características da negritude.

É importante destacar que o racismo não apenas afeta a forma como o indivíduo é tratado pelo outro, mas também a maneira como ele se vê e se percebe no mundo. O conceito de racismo internalizado, desenvolvido por autores como Pierre Bourdieu (1999), sugere que os indivíduos podem internalizar as ideologias racistas da sociedade, afetando negativamente sua autoestima e percepção de si mesmos. Joandele, no entanto, reafirma que a autoestima é um dos maiores instrumentos de resistência contra as agressões externas: "Eu falo que a autoestima cura, a autoestima transforma".

A vivência de Joandele no exterior, mais especificamente em Barcelona, também é um exemplo de como o racismo se manifesta em diferentes contextos culturais e geográficos. Ela relata que, apesar de ter enfrentado situações de racismo na cidade, a experiência não foi suficiente para desmotivá-la a continuar sua jornada de empoderamento e autossuperação. "Eu falo que tem que ser facilitador", ela afirma, evidenciando a importância de criar oportunidades para que as pessoas negras possam ocupar espaços, se fazer ouvir e ser respeitadas.

Outro aspecto crucial de seu relato foi a experiência com seu sobrinho autista, Moisés. Em um shopping em período natalino um Papai Noel se recusou a interagir com o menino e, por conta de sua raça e deficiência e Joandele tomou a iniciativa de denunciar o fato. Em suas palavras, ao procurar a gerência do shopping, diz: "Moisés é uma criança negra, autista [...] vocês têm que fazer alguma coisa". Essa afirmação destaca sua determinação em transformar indignação em ação frente a uma situação de injustiça social.

Sua atitude firme e sua postura de denúncia visam combater não apenas a discriminação racial, mas também a exclusão das pessoas com deficiência, revelando uma luta que transcende as barreiras da raça e da deficiência.

[...] dia 7 de fevereiro, eles me ligaram para ir lá. Já tinha mudado tudo. Já tinha dado treinamento para os lojistas, treinamento para os bombeiros, obrigaram a colocar a identificação, deram também vaga de preferência, fizeram um cinema azul. Então, assim, teve um movimento, é pouco ainda, mas teve. No final daquele ano, eles ganharam a premiação de um lugar favorável, gostoso, adaptado para receber esse tipo de público, e até hoje, assim sabe, ela agradece. (Joandele, 2024)

Esse episódio é um exemplo claro de como a educação e a denúncia resultam em mudanças significativas no combate ao racismo, mesmo que pequenas. Joandele percebeu a necessidade de atenção voltada às pessoas neurodivergentes, especialmente dentro da comunidade negra. Motivada por essa causa, candidatou-se a vereadora na eleição de 2024, com o objetivo de implementar políticas públicas para autistas e promover a inclusão social.

No final da entrevista, Joandele reflete sobre a importância da educação para a transformação social e a luta contra o racismo, afirmando que a educação deve ser a base para a mudança de mentalidade, tanto entre as crianças quanto entre os adultos. A educação, nesse contexto, não se limita ao ensino formal, mas envolve a conscientização sobre a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo. A mudança começa nas pequenas ações, como educar crianças a verem as diferenças de maneira positiva, sem discriminação ou preconceito.

A trajetória de ativismo de Joandele demonstra que, apesar das dificuldades enfrentadas, a luta pela dignidade, pela equidade e pela inclusão deve ser contínua e fortalecida pelo conhecimento, pela empatia e pela educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de Joandele apresenta uma rica experiência que reflete as complexidades da vida de uma mulher negra, suas lutas e conquistas. Sua narrativa enfatiza a importância de ser uma referência para outras mulheres negras. O cabelo, muitas vezes visto apenas como um elemento da aparência revela-se como um poderoso marcador de identidade, resistência e bem-estar. Joandele desenvolve não apenas um trabalho estético, mas contribui para a construção e valorização da identidade negra demonstrando como a transformação da percepção do próprio corpo, especialmente do cabelo, pode ser um caminho de fortalecimento pessoal, transformando a dor e o sofrimento em potência e orgulho.

Ao mesmo tempo, sua história é um exemplo de como a mulher negra, frente ao racismo estrutural, tem que constantemente lutar para ser reconhecida em sua plenitude, desafiando preconceitos e estigmas. Sua trajetória exemplifica como a estética pode ser um campo de afirmação de identidade racial.

Joandele não apenas se tornou uma referência para mulheres negras, mas contribuiu para a desconstrução de estigmas relacionados ao cabelo crespo, promovendo uma conscientização coletiva sobre a estética negra no Brasil.

Essa conscientização pode gerar impactos significativos, favorecendo o

reconhecimento e a valorização da diversidade estética, cultural e histórica que constitui a sociedade.

As reflexões apresentadas pela voz da entrevistada, assim como pelos autores citados neste artigo, propiciam reflexões sobre a importância das referências positivas, tanto no contexto familiar quanto escolar, para a construção da identidade da criança e mulher negra. E revelam que a autoestima e a construção de uma autoimagem positiva contribuem na luta contra os padrões de beleza eurocêntricos, que historicamente tem provocado uma desvalorização da estética e beleza negra.

O Brasil enfrenta desafios profundos, marcados por um racismo estrutural que permeia diversos aspectos da vida social, como a educação, a mídia, o mercado de trabalho e as relações familiares. A formação da autoestima entre crianças e jovens negros é uma tarefa crucial para a promoção de um ambiente mais inclusivo e igualitário.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, Joel. **Estética e Política: A Produção de Corpos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

COSTA, Vera Paiva. **Corpo e Cultura: Teoria e Prática da Educação Física**. 1. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2009.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. Revista História Oral, n. 6. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa_%20tempo,%20mem%C3%B3ria%20e%20identidades.pdf. Acesso em 29 out. 2024.

FRANTZ, Fanon. **Pele negra, máscaras brancas**. 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

FREITAS, Geisiane Cristina de Souza. **Cabelo Crespo e Mulher Negra: A Relação entre Cabelo e a Construção da Identidade Negra**, v.2, set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/idealogando/article/download/238062/Freitas/132113> . Acesso em: 18 out. 2024.

GOMES, Cláudia Ferreira Alexandre; Duque-Arazola, Laura Susana. **Consumo e Identidade: O Cabelo Afro como Símbolo de Resistência**, v. 11, fev./nov. 2019. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/download/496/582/1246>. Acesso em 23 out. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial "Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos"*, pg. 1-17, mar/ 2025.

A estética da negritude: construindo autoestima e identidade na luta contra padrões eurocêntricos. Fabricio Augusto Ribeiro; Deise Aparecida de Oliveira Pereira; Luiz Henrique Gonçalves Santos.

p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: Jan. 2025.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

JAMES, Joy. **Resisting the Politics of Respectability: A Black Feminist Perspective on the State of Race in America**. 1. ed. New York: Routledge, 2020.

OLIVEIRA, Gisele Cristina de. **Identidade Afro-Brasileira: Os Cabelos São Crespos Sim!**. 2016. 61 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial nas Escolas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de, & BORGES, Roberto Carlos da Silva. **Ruth Pinheiro: trajetória de vida e movimento negro contemporâneo no Rio de Janeiro (1948-1988)**. Anos 90, 30, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Ruth%20Pinheiro_%20trajet%C3%B3ria%20de%20vida%20e%20movimento%20negro%20contempor%C3%A2neo%20no%20Rio%20de%20Janeiro%20\(1948-1988\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Ruth%20Pinheiro_%20trajet%C3%B3ria%20de%20vida%20e%20movimento%20negro%20contempor%C3%A2neo%20no%20Rio%20de%20Janeiro%20(1948-1988).pdf). Acesso em 29 out. 2024.

PORTELLI, Alessandro. **Um trabalho de relação: observações sobre a história oral. Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, v.7, n°13 jul-dez, p.182-195, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/5306-Texto%20do%20artigo-16859-1-10-20171203.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

RIBEIRO, Djamilia. **O lugar de fala**. 1. ed. São Paulo: Pólen Livros, 2017.

SILVA, Celia Regina Reis da. **Cabelo Crespo, Corpo Negro na Luta Cultural por Representação Afirmativa da Identidade Negra**, v.10, ago./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevTH/article/download/12191/8662#:~:text=O%20corpo%20%C3%A9%20performado%20at%C3%A9,corp%C3%B3rea%20afirmando%20a%20identidade%20negra>. Acesso em: 18 out. 2024